

Fernando Pessoa

[Cartas a João Gaspar Simões — 22 Out. 1930]

Apartado 147.

Lisboa, 22 de Outubro de 1930.

Meu querido Gaspar Simões:

Muito e muito obrigado pela sua gentilíssima carta. Como me haveria de desagradar que me honrasse com um comentário ao meu poema? Nada nisso me pode desagradar senão o intervalo entre a sua carta e a visão do escrito impresso na *Presença*. Quando sai este número? Como vê, sou directamente modesto, mas compenso-o com ser, como de facto sou, gratíssimo à sua amizade constante e à sua simpatia animadora.

A advertência de publicar ou não o poema derivou-me, simplesmente, de eu não poder prever, por não ter elementos para a conhecer, a sua atitude perante assuntos como aquele em que o poema assenta. Podia bem ser que esses assuntos lhe fossem — a si, ou a outrem da *Presença* — repugnantes ou antipáticos ; e eu não queria que se constrangessem a publicar qualquer escrito meu que lhes não merecesse simpatia, não só estética, mas também, por assim dizer, pessoal.

Sucede que, por eliminar sempre os envelopes das cartas que recebo, dirigi a minha carta anterior para o antigo endereço da *Presença*, pois o seu novo endereço existia somente — como fora de horas me lembrei — no verso de um dos envelopes eliminados. Na impossibilidade de recordar esse novo endereço, dirigi a minha carta para a antiga morada, calculando que houvesse aviso, no correio, para a transmissão. Desculpe-me se houve com isto qualquer transtorno ou demora. Registro o seu endereço presente, e o envelope desta carta já vai certo. (Este último parágrafo é bastante intelectual, não é?)

Creia sempre na amizade e na admiração do camarada muito dedicado e grato,

Fernando Pessoa.

22-10-1930

Cartas de Fernando Pessoa a João Gaspar Simões. (Introdução, apêndice e notas do destinatário.)
Lisboa: Europa-América, 1957 (2.^a ed. Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1982): 51.